

NEWS LETTER



FEVEREIRO

- Jovens Protagonistas: a juventude mostra sua responsabilidade com a luta socioambiental no Médio Juruá
- Encontro de casais: estratégia para alcançar a equidade de gênero e fortalecer a família em comunidades do Médio Juruá
- O conhecimento tradicional de comunidades ribeirinhas da Amazônia como importante aliado na compreensão dos impactos das mudanças climáticas



SOLUÇÕES COLABORATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA



Jovens Protagonistas: a juventude mostra sua responsabilidade com a luta socioambiental no Médio Juruá

JOVENS QUE PARTICIPARAM DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS EM 2010, ARTICULAM A CONTINUIDADE DA PROPOSTA, TENDO EM VISTA DO **FUTURO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

texto **María Cunha**

fotos **Raimundo Cunha, Projeto Sombra e Água Fresca**



Para se tornarem os protagonistas de suas histórias, os jovens precisaram lutar por reconhecimento e confiança, tanto de suas comunidades, quanto das instituições e também de suas famílias. O maior obstáculo enfrentado por esses jovens seria ultrapassar a “barreira” do preconceito de que a juventude é apenas uma fase de “diversão” sem responsabilidades e sem compromisso. Denominados “Os Protagonistas do Médio Juruá”, a juventude do Médio Juruá conquistou um legado importante na região.

O anseio por novas oportunidades e pela valorização de seus potenciais, fez com que os jovens se mobilizassem em busca de oportunidades para além de esporte e lazer, que trouxesse um conhecimento diferenciado e que preparasse a juventude para lidar com o presente e com o futuro de suas comunidades e seus próprios destinos, e que, sobretudo, conseguisse incentivar a juventude local a olhar para o Médio Juruá como um todo, não só como uma região, mas como um caminho de transformação. Oportunidades que os fizessem permanecer em suas comunidades,

com mais conhecimento e qualidade de vida e, principalmente, que conseguissem espaço dentro dos movimentos sociais da região.

Nessa busca, surgiu o projeto Jovens Protagonistas, que já era uma iniciativa existente no município de Tefé. Em 2010, a então gestora da Resex Médio Juruá, Rose Batista, trouxe a proposta para a juventude do Médio Juruá. Os jovens reagiram super bem à ideia e se jogaram na oportunidade de moldar um futuro diferente para a juventude na região. Assim, construiu-se uma proposta a ser trabalhada durante três anos em união com a gestão e os jovens das duas unidades de conservação da região: Reserva Extrativista do Médio Juruá (Resex Médio Juruá) e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (RDS Uacari). Assim formou-se o projeto “Jovens Protagonistas do Médio Juruá”. Com dez módulos compostos por temas diferentes construídos pelos próprios jovens, temas como: história da criação das unidades de conservação da região, formação de lideranças, preconceito, DSTs, violência, educação ambiental, entre outros, vinculados a oficinas, como teatro, dança e arte.



Esse processo de conhecimento e experiências novas foi essencial para construir um novo olhar e um novo pensamento para a juventude do Médio Juruá e principalmente conseguir engajar o jovem dentro dos movimentos sociais da região. E o início dessa “responsabilidade confiança” começou com a mobilização e organização dos encontros que eram feitas pelos próprios jovens, com apoio da gestão da unidade de conservação e parceiros.

A partir daí, os jovens foram criando confiança em si mesmos e tornando-se jovens mais capazes. Ozangela Cunha, jovem protagonista da Comunidade São Raimundo, Resex Médio Juruá, afirma que “Jovens Protagonistas foi uma escola de experiências e aprendizados, tornando os jovens grandes líderes de suas comunidades, referências e mobilizadores”.

O projeto não foi um processo de formação contínua, mas uma capacitação pontual, que se fez necessária na época para que o Médio Juruá contasse hoje com jovens empoderados e multiplicadores de conhecimento.

“O Jovens Protagonistas mudou a minha vida, me transformou em um jovem empoderado, perdi a timidez e ganhei espaço dentro da minha região. Consegui grandes oportunidades pós projeto e isso me ajudou crescer profissionalmente e pessoalmente. O projeto Jovens Protagonistas quebrou um tabu importante que existia na nossa região entre o que o jovem era e o que nos tornamos hoje, e essa interação entre comunidades que o projeto proporcionou foi fundamental para que a gente se conhecesse, e se compreendesse e assim, juntos moldar um futuro diferente como a gente fez através do projeto”, relata José da Cruz Lima de Lima da Comunidade Liberdade, Resex Médio Juruá.

Assim, o grupo de jovens que passou por esse processo de conhecimento e aprendizado, ampliou seus horizontes e hoje ajuda na mobilização, organização e gestão dentro de suas unidades de conservação e comunidades.

“Eu sou muito grato pelo projeto ter cruzado meu caminho, eu sempre coloco os Jovens Protagonistas em primeiro lugar na minha vida, porque foi a partir dele que eu consegui reconhecimento, e mudei a minha vida para melhor. Me tornei uma pessoa totalmente o oposto do que eu era, e esse projeto, para mim, tenho sempre ele como base de tudo que eu conquistei e que sou hoje. Não tenho palavras para descrever o impacto positivo que o Jovens Protagonistas me trouxe”

Marcos Aurélio Carmo de Souza, jovem da Comunidade Bauana, RDS Uacari



O FUTURO dos jovens Protagonistas do Médio Juruá - O que se pensa para os próximos dez anos?

Com o encerramento dos jovens protagonistas, que foi um projeto muito bom, mas que, infelizmente, durou pouco, Médio Juruá ficou sem um fluxo de incentivo para formar novos líderes e permanecer com os jovens engajados, levando em consideração a nova geração que já se encontra na região. As instituições que atuam na região do Médio Juruá se juntaram para pensar uma proposta de formação contínua para a região, e que seja um processo de formação no modelo do que foi o MEB (Movimento de Educação de Base), criado pela igreja católica em 1961. O MEB desenvolveu um trabalho social essencial na região do Médio Juruá e é baseado nesse sistema educacional que as instituições estão trabalhando em conjunto nessa proposta a ser executada na região.

“Esse novo projeto de formação, a gente já pensa com um olhar diferente do que foi o Jovens Protagonistas, a gente pensa em um projeto que além de ser em um formato de formação e não apenas capacitação que seja contínuo, ele é um projeto para dez anos mas que ao terminar os dez anos essa turma formada possa formar já outras turmas, a gente sabe que jovens têm a todo tempo e a ideia é sempre ir fazendo algum traba-

lho com esses jovens, para que não seja necessário voltar ao início. O Jovens Protagonistas fez um trabalho incrível com os jovens, esses jovens estão dando sua contribuição hoje, e agora sentimos a necessidade de fazer um novo trabalho começando do zero com outra juventude”, explica Raimundo Cunha, presidente da AMECSARA (Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo).

Esse novo projeto, em processo de construção, que ainda não tem uma definição de nome, prevê uma forma contínua de trabalho, não só com a juventude, mas com lideranças comunitárias, representantes de instituições, veteranos, professores das comunidades, adolescentes e crianças também. A AMECSARA, assim como outras instituições, pretende com esse projeto uma evolução social positiva para o Médio Juruá, em três a cinco anos, já formar pessoas de dentro das comunidades totalmente aptas a contribuir com o Médio Juruá, não apenas como jovem mobilizador, líder comunitário, ou um jovem que possa gerenciar associações ou grupos organizados, mas que possa contribuir além disso, de forma mais ampla, tornando-se formadores de opiniões e jovens que possam ser contratados para

realizar trabalhos dentro ou fora das instituições, formar pessoas capazes de preencher esse espaço atualmente ocupado por pessoas contratadas de fora da região. E pensando na continuidade deste trabalho, que esses jovens formados possam atuar na capacitação de outras turmas de jovens.

O projeto prevê estágios dentro das associações, capacitando-os mais amplamente, para se ter jovens preparados para a gestão futura dessas instituições. “A gente vê esse projeto como uma preparação para capacitar jovens para contribuir de fato com o Médio Juruá em todos aspectos e não apenas no nível social”, complementa Raimundo Cunha.

O entusiasmo e a expectativa para essa nova iniciativa já é tamanha, os consultores que estão trabalhando a proposta do projeto, junto a equipe proponente, se deslocaram até a comunidade São Raimundo e, entre os dias 8 a 9 de dezembro de 2022, os jovens da comunidade São Raimundo, representantes de outras comunidades, professores, lideranças e representantes de instituições parcerias, elaboraram os temas que podem compor a metodologia do curso, foi um momento de reflexão, troca de experiência e muita expectativa para o que está por vir. O encontro teve o apoio do Instituto Juruá, ICMBio, AMECSARA e Comunidade São Raimundo.

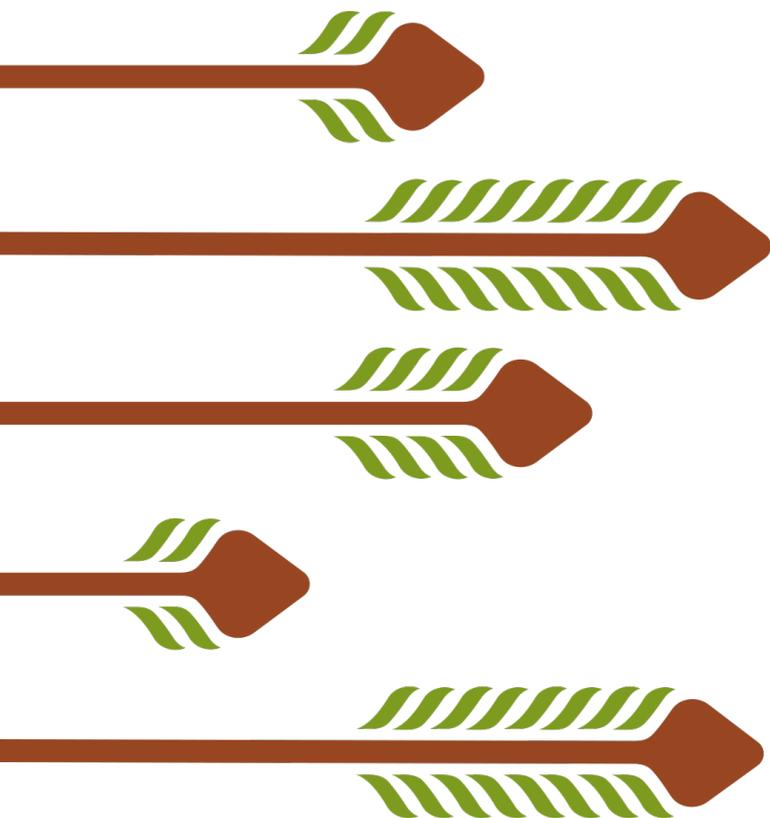
“A minha expectativa com esse novo projeto para Médio Juruá é que eu possa me tornar um futuro gestor da minha unidade, sem ter que ir embora da minha região para aprender sobre ser gestor”

Francisco Lucas, jovem da comunidade São Raimundo.

O Médio Juruá já é uma referência de sustentabilidade e organização social, e está trabalhando o presente para um futuro importante, não só para a região, mas acreditando que o futuro do Amazonas é trabalhar primeiramente as pessoas que vivem nela hoje, para assim, se ter uma Amazônia amanhã, com pessoas preparadas para manter a sobrevivência dela.



Encontro dos Jovens Protagonistas reúne jovens de diferentes comunidades em 2010.



Encontro de casais: estratégia para alcançar a equidade de gênero e fortalecer a família em comunidades do Médio Juruá

COM OLHAR SENSÍVEL E ATENTO
ÀS QUESTÕES DE GÊNERO, A
COMUNIDADE DO LAGO SERRADO
DEU MAIS UM PASSO NO **COMBATE**
AO MACHISMO ESTRUTURAL

texto **Thais Vieira Alves**

Nós entendemos que tudo funciona bem quando a família está bem”, aponta Fernanda Moraes, presidente da Associação de Moradores do Baixo Médio Juruá (AMAB). Com esse pensamento, ocorreu no dia 09 de novembro de 2022, na comunidade Lago Serrado, na região do baixo Médio Juruá, o Encontro de Casais. O evento teve como principal objetivo o fortalecimento do casal, família e o empoderamento das mulheres que reflete, posteriormente, na comunidade e no território como um todo.

Com 33 participantes, o evento reuniu 14 casais, dentre lideranças, parceiros e comunitários. Fernanda relata que a ideia a princípio era realizar uma roda de conversa apenas com as mulheres e posteriormente um encontro de casais, porém perceberam a importância de os casais serem a prioridade desde o primeiro momento.

“O machismo ainda é muito predominante em nossa área e, em função disso, a possibilidade de as mulheres não comparecerem a esta reunião era muito grande, por isso decidimos reunir o casal para que ambos pudessem ver o quanto a participação em um momento como este é importante e que ao saírem de suas casas estão

indo em busca de conhecimento para o bem-estar da família e da comunidade”, relata Fernanda Moraes, presidente da AMAB.

Ações e campanhas como essa, pautadas na escuta sensível, palestras e dinâmicas nas comunidades, são primordiais para a quebra de preconceitos e o entendimento de que os direitos são iguais e independem de gênero. Os homens têm papel fundamental nessa luta, que é coletiva e traz imensos benefícios para o bem-estar da mulher e da família. Fernanda expressa o entusiasmo de ser uma liderança comunitária feminina à frente do evento: “Como mulher vejo que estamos dando um grande passo, não me imaginava presidente de uma associação até então comandada por homens e tão pouco pensava que um dia momentos como estes pudessem acontecer em nossas comunidades”.

O evento contou com diversas atividades na programação, incluindo uma equipe da saúde realizando atendimentos como: exames preventivos, teste de hepatite C, exame de Glicose, teste de PCA para os homens e uma palestra sobre planejamento familiar e a saúde do homem e da mulher. Além da presença de uma psicóloga que

explanou sobre o fortalecimento de vínculo familiar e resolução de conflitos leves. Para encerrar a noite, foi ofertado um jantar para os casais e algumas dinâmicas.

Esse evento está em harmonia com as iniciativas globais preconizadas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), no que se refere ao ODS 5 – Igualdade de gênero – que tem por objetivo “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. O pioneirismo dessa iniciativa na região é uma grande conquista.

Cabe destacar que recentemente foram divulgados os resultados do Diagnóstico de Gênero e Juventude nas Cadeias de Valor do Médio Juruá que teve como um de seus principais apontamentos o fato de que os homens são os que protagonizam, majoritariamente, os espaços públicos, dialógicos e de tomada de decisão, enquanto fica reservado às mulheres, principalmente, a vida e o trabalho no espaço privado de casa. O diagnóstico visou, através da materialização do cenário em dados de pesquisa, evidenciar a importância das mulheres no sucesso e manutenção das cadeias produtivas na região.

O encontro de casais é, portanto, mais um passo em direção a valorização do trabalho feminino que contribui para o fortalecimento familiar. “Queremos mostrar a importância da mulher no relacionamento e em tudo que fazemos, a base familiar é algo que precisa de uma atenção especial e isso nos encoraja a prosseguir, eu vejo o quanto ainda precisamos trabalhar para que a mente masculina se torne mais aberta, mais sensível a estes momentos” reflete Fernanda.



Colaboraram para a execução do evento diversas organizações locais e parceiros:

- Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB);
- Associação de Produtores Rurais de Carauari (ASPROC);
- Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá (ASMAMJ);
- Associação dos Moradores Agroextrativistas do Baixo Médio Juruá (AMAB);
- Instituto Juruá, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA Amazonas);
- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM);
- Prefeitura de Carauari;
- Secretaria Municipal de Saúde de Carauari (SEMSA);

O conhecimento tradicional de comunidades ribeirinhas da Amazônia como importante aliado na compreensão dos impactos das mudanças climáticas

ARTIGO RECÊM-PUBLICADO EXALTA A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NA COMPREENSÃO DOS **IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS** NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

texto **Mariana Estevo**

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios à humanidade e seus impactos já são percebidos por todo o planeta. Na Amazônia, devido a extensão geográfica e grande diversidade cultural e biológica, a intensidade e o tipo de impactos das alterações climáticas nos meios de subsistência locais podem variar consideravelmente.

As mudanças relacionadas ao clima que ocorrem na Amazônia afetam os sistemas socioecológicos presentes nesse bioma, com impactos sobre os meios de subsistência locais, que dependem fortemente dos recursos naturais. Essas mudanças têm o potencial de afetar diretamente a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais amazônicas, devido aos impactos sobre as principais atividades de subsistência como a pesca, cultivo da mandioca e do açaí, extrativismo de ucuuba, muru-muru, andiroba, seringa, caça, manejo da fauna silvestre etc...

Através de sua relação de longo prazo com os ambientes naturais, as comunidades rurais desenvolveram um conhecimento ecológico local detalhado que elas aplicam no uso e na gestão dos

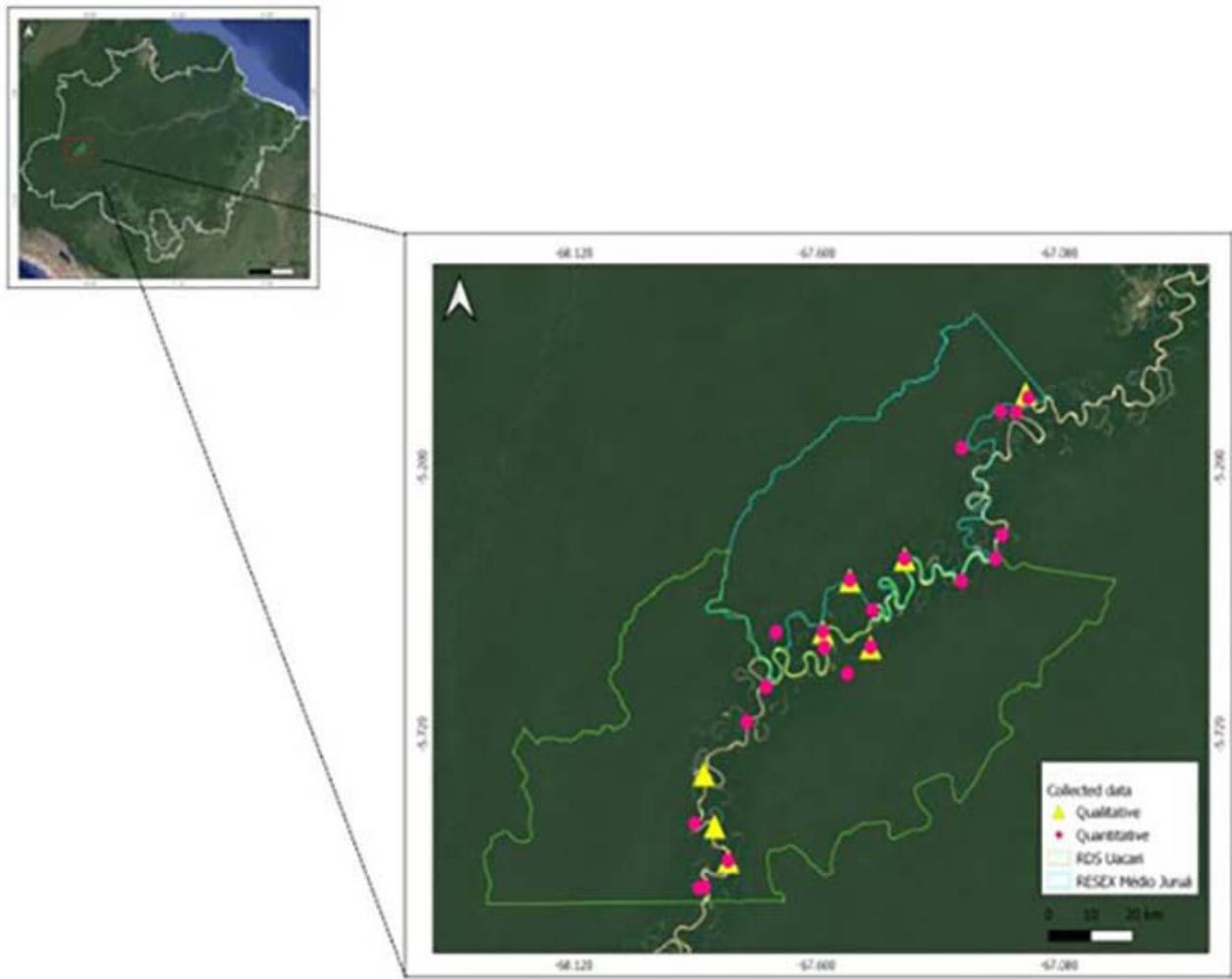


recursos naturais da região. Com base nesse conhecimento, elas também identificam alterações ecológicas sutis nestes ecossistemas onde vivem. Esse conhecimento as torna importantes aliadas na compreensão dos efeitos das mudanças climáticas e nos seus desdobramentos sobre as atividades de subsistência que estruturam seus modos de vida.

No estudo liderado por Mariana Estevo “Understanding Multidirectional Climate Change Impacts on Local Livelihoods through the Lens of Local Ecological Knowledge: A Study in Western Amazonia”, recém-publicado na *Society & Natural Resources*, um grupo de pesquisadores investigou os impactos das mudanças climáticas em diferen-

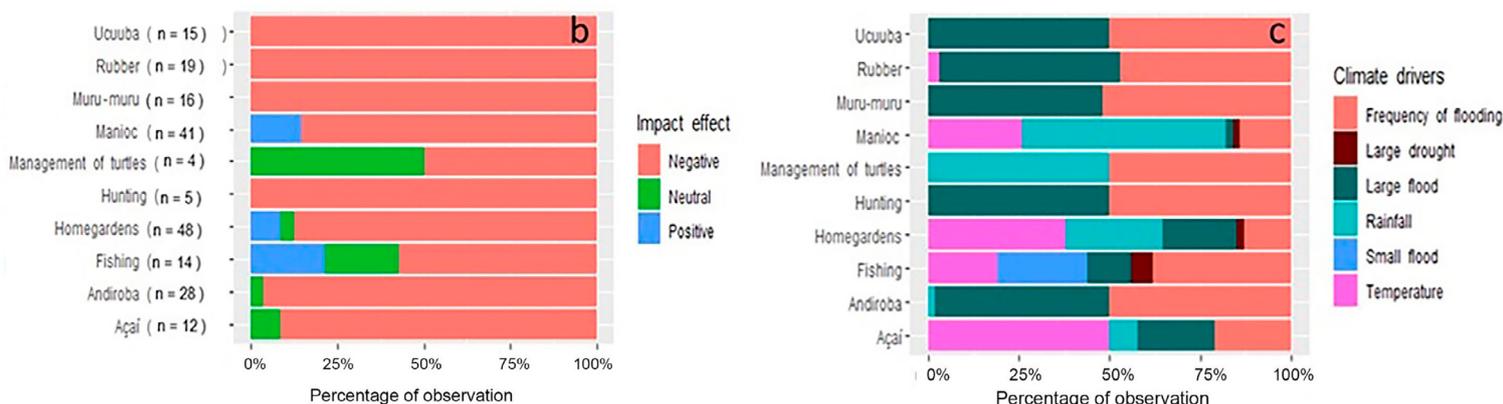
tes atividades de subsistência na Amazônia ocidental, através das lentes do conhecimento ecológico local de seus habitantes.

Para isso, realizaram entrevistas com mais de 400 moradores de 24 comunidades espalhadas por um trecho de mais de 600 km do rio Juruá, e as perguntas norteadoras foram: i) Quais são as principais mudanças relacionadas ao clima relacionadas pelas comunidades locais? ii) Quais são as atividades de subsistência mais impactadas pelo clima, particularmente pelos eventos extremos, de acordo com as comunidades locais? lii) Como os impactos de eventos climáticos extremos variam entre as atividades de subsistência e os ambientes?



Pontos de entrevista realizados ao longo do rio Juruá para realização da pesquisa.

Os moradores relataram um vasto conjunto de mudanças, muitas se referindo a mudanças no sistema atmosférico (por exemplo, mais chuvas de verão), mas com efeitos em cascata nos sistemas físico, biológico e humano. Além de demonstrar os múltiplos e multidirecionais impactos das mudanças climáticas, as descobertas destacam a contribuição do conhecimento ecológico local na identificação de atividades de subsistência e cadeias de valor mais vulneráveis às mudanças climáticas.



Gráficos com resultados do trabalho publicado. **b)** Efeitos negativos, neutros e positivos dos impactos das mudanças em elementos do sistema atmosférico sobre diferentes atividades de subsistência ao longo do médio rio Juruá. As barras indicam a porcentagem de observações associadas a cada atividade de subsistência que têm impactos negativos, positivos ou neutros; e **c)** Percentual de observações de mudanças em elementos do sistema atmosférico impactando diferentes atividades de subsistência de acordo com as percepções dos moradores locais ao longo do médio rio Juruá.



Os impactos são complexos e podem afetar tanto negativa quanto positivamente as diferentes atividades. A produção de muru-muru e andiroba para extração de óleo vegetal, por exemplo, que são importantes cadeias de valor na região, são gravemente comprometidas com as grandes inundações do rio. Por outro lado, quando este fenômeno climático ocorre, a produção de açaí e de ucuuba, assim como a pesca, não são prejudicadas, e podem até mesmo se tornarem mais produtivas, sendo beneficiadas durante as grandes inundações.

Os autores do trabalho ressaltam a importância de incluir os detentores do conhecimento local na formulação de políticas e estratégias de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. São pessoas que foram historicamente relegadas aos espaços de tomada de decisão e, portanto, incluí-las é um passo na direção de maior justiça social. Além de possuírem conhecimentos ecológicos específicos, construídos pela convivência diária com o ambiente em que vivem, que são uma contribuição indispensável na elaboração de políticas para prevenir e mitigar os impactos da mudança climáticas em diferentes níveis.

ij INDICA



Este símbolo indica que o texto/foto pode ser clicável! Experimente :))

1.

DEZ FILMES PARA (COMEÇAR A) ENTENDER A AMAZÔNIA, seleção de filmes por Sumaúma - Jornalismo do Centro do Mundo.



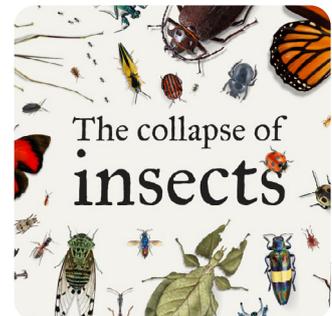
2.

PEIXE E GENTE, DAS PRÁTICAS E DAS ARMADILHAS DE PESCA, exposição que conta histórias do engenho e do imaginário de um povo que vive no Alto Rio Negro. No Museu da Amazônia, MUSA, em Manaus (AM).



3.

THE COLLAPSE OF INSECTS, texto com base em gráficos e dados sobre o declínio de populações de insetos, pela Reuters Graphics.



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



